

Passados 70 anos de
lançamento do disco *Coração
Gaúcho*, os feitos dos Irmãos
Bertussi ainda batem forte no
peito do povo riograndense

Reportagem
Cultural



Irmanados pela música, unidos pela gaita

Cristiano Bastos, especial para JC

Na trilha em direção ao centro do País aberta pelo gaiteiro Pedro Raymundo em 1943 com o sucesso do xote *Adeus, Mariana*, e consolidada pelo êxito do Conjunto Farroupilha (que ganharam o País reinterpretando inovadoramente o cancionário folclórico do Rio Grande do Sul) em meados da década seguinte, os acordeonistas Os Irmãos Bertussi rumavam de Caxias do Sul para o Rio de Janeiro em busca de reconhecimento nacional. E conseguiram. No ano de 1955 a dupla Honeide e Adelar Bertussi (falecidos respectivamente em 1996 e 2017) fazia pela gravadora Copacabana sua estreia em estúdios de gravação, com o lançamento do disco em oito polegadas intitulado *Coração Gaúcho*. Com esse trabalho, os

Bertussi eternizavam-se na história da fonografia como pioneiros da chamada “música gauchesca de baile”, e também por terem sido a primeira dupla de gaitistas a realizar no Brasil a gravação de uma obra discográfica.

Nos 10 anos em que juntos atuaram (apresentando-se por todos os recantos imagináveis do território nacional), Adelar e Honeide Bertussi deixaram um legado que ultrapassa gerações, chegando a deixar de lado o aspecto de cunho musical para alcançar, através de sua arte, um status de representação da vida tradicionalista. Os Irmãos Bertussi são responsáveis por incontáveis êxitos populares como *São Francisco é terra boa*, *Cavalo preto*, *Sangue de gaúcho*, *Oh de casa*, *Êta baile bom* e, em especial, o big hit *O casamento da Doralice*. Esta última

é considerada o primeiro registro gravado de uma canção no ritmo legitimamente riograndense conhecido como bugio.

Para o acordeonista Gilney Bertussi (filho de Adelar e desde 1999 responsável por perpetuar, nos palcos e estúdios de gravação, a obra de seus antepassados) mais do que tão-somente criadores de uma música regionalista-fandanguera feita para dançar, a importância dos Irmãos Bertussi é incomensurável para a cultura regional do Estado. “Sempre que se fala em tradicionalismo é obrigatório que se mencione a trajetória dos Irmãos Bertussi. Não existe qualquer possibilidade de se falar a respeito deste tema sem que tal sobrenome esteja envolvido”.

O reconhecimento da arte musical da dupla, a propósito, ultrapassa as fronteiras do Rio Gran-

de, tendo cativado nacionalmente, dentre outros, nomes de grande peso e importância como o Rei do Baião Luiz Gonzaga, Sivuca e os compositores David Nasser e Herivelto Martins. Em seu próprio Estado, por sua vez, inspiraram uma miríade de conjuntos, todos sempre dispostos a prestarem suas reverências aos Irmãos Bertussi. A lista é das mais compridas. Vai desde Renato Borghetti e Luiz Carlos Borges, passando por Os Serranos, Porca Vêia e Mulheres Pampeanas.

Na opinião de Ângelo Marques, gaiteiro e vocalista do conjunto Os Tiranos (também oriundo da região da Serra gaúcha), para qualquer músico de baile que se preze, os Irmãos Bertussi são até hoje uma inegável influência. Em primeiro lugar, pontua Ângelo, por sua qualidade e “divino dom

musical” e depois também por conta de a dupla nunca ter deixado de estudar e se aperfeiçoar. “Esses tempos, assistindo a uma entrevista concedida pelo Adelar, tomei conhecimento, por intermédio de suas palavras, que ele nunca parou de ampliar seu conhecimento musical. Isso diz muito a respeito da dedicação com a qual os Irmãos Bertussi encaravam aquilo que faziam”, observa.

Folclorista, compositor e pesquisador da cultura riograndense, Paixão Côrtes destacou, acerca da importância dos Irmãos Bertussi, que a dupla surgiu exatamente no momento no qual nasce e floresce o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Com a criação dos CTGs, escreveu Côrtes, seus salões de baile passaram a ser embalados pelas valsas, xotes, rancheiras, marchinhas, bugios e sambas campeiros trazidos pelos acordeonistas serranos. “Música de salão, música de baile, música fandanguera do Sul do Brasil. Não importa. Seja lá qual for o nome, os Irmãos Bertussi consolidaram um estilo musical inconfundível.”

Leia mais na página central